

ANÁLISE DO USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS: UM ESTUDO NA GESTÃO DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE TABACO NO SUL DO BRASIL



09 anos

Coordenações de Pós-Graduação e Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Dom Alberto, de Santa Cruz do Sul/RS.

Rafaela Beatriz Scherer

Graduanda em Ciências Contábeis da Faculdade Dom Alberto, e-mail rafaela0708@yahoo.com.br.

Rodrigo Rabuske

Professor orientador da Faculdade Dom Alberto.

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a percepção dos produtores de tabaco, dos 30 municípios do sul do Brasil que mais produziram tabaco na safra 2019/2020, em relação à utilização de ferramentas gerenciais na gestão da propriedade. A metodologia caracteriza-se como pesquisa exploratória com abordagem descritiva e quantitativa, feita por meio de entrevistas estruturadas com perguntas fechadas de múltipla escolha e questões com escala lickert. Os dados foram obtidos através de aplicação de questionário, organizado em três blocos. O questionário foi aplicado com o apoio de 29 orientadores agrícolas, no período de 30 de março e 12 de maio de 2021, e obteve a participação de 296 produtores. Os resultados obtidos revelaram que apesar dos produtores entenderem que a utilização de práticas gerenciais no desempenho de suas propriedades é moderadamente importante a importante, apenas 18,9% dos produtores pesquisados utilizam a prática gerencial para subsidiar a gestão da propriedade, onde para os 81,1% que não a utilizam, o principal motivo está atrelado a falta de conhecimento frente ao que a contabilidade e as ferramentas gerenciais podem proporcionar na gestão de negócios das pequenas propriedades.

PALAVRA-CHAVE: Produtor de Tabaco. Ferramentas Gerenciais. Gestão da Propriedade.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of tobacco farmers, in the 30 largest tobaccogrowing municipalities in southern Brazil in the 2019/2020 crop, in relation to the use of management tools in farm management. The methodology is characterized as exploratory research with a descriptive and quantitative approach, carried out through structured interviews with multiple choice closed questions and with a lickert scale questions. Data were obtained through the application of a questionnaire, organized in three blocks. The questionnaire was applied with the support of 29 Field Technicians, between March 30 and May 12, 2021, and 296 farmers participated. The results obtained disclose that, although the farmers understand that the use of management practices in the performance of their farm are between moderately important and important, only 18,9% of the surveyed farmers use the practice of management to support farm management, and for the 81,1% who do not use it, the main reason is linked to the lack of knowledge regarding what accounting can provide in management of small farms business.

Key-words: Tobacco Farms. Management Tools. Famrs Management

1. INTRODUÇÃO

O Há décadas o agronegócio tem sido uma das principais fontes de sustentação econômica e social do Brasil, sendo uma atividade de destaque e relevância para o desenvolvimento brasileiro ao longo de sua história. O agronegócio tem superado há anos as condições climáticas, solo e extensão territorial assumido um caráter teórico mais avançado, com potencial produtivo e os esforços conjuntos de instituições públicas e privadas direcionados ao desenvolvimento científico e tecnológico (RODRIGUES; COUTO; VESPUCCI, 2018).

O cultivo de tabaco, dentro do agronegócio, se destaca por sua importância econômica e, especialmente, pela qualidade de vida que proporciona às populações das áreas produtoras.

Comparativamente a outras atividades agrícolas de relevância nacional como trigo, feijão, batata, uva, cacau e tomate, o tabaco alcança altos níveis de geração de renda sem absorver grandes quantidades de terra. Um dos principais atrativos para os fumicultores é a estabilidade de preços e maior rentabilidade por área cultivada, além de propiciar alto valor agregado às pequenas propriedades (KIST et al., 2018; BAT BRASIL, 2021).

A importância socioeconômica do tabaco para a região Sul do Brasil é indiscutível, está presente em 544 municípios. Na safra 2019/2020 o tabaco foi cultivado por 146 mil produtores integrados, sendo 73 mil no Rio Grande do Sul, 44 mil em Santa Catarina e 29 mil no Paraná.

O setor vem mantendo o Brasil na 2^o posição de maior produtor mundial do tabaco, e destacando-se desde 1993 como maior exportador do mundo (SINDITABACO, 2021). Assim, percebe-se um mercado consolidado e que permite possibilidades de crescimento. Nesse contexto, não se pode negligenciar a importância da contabilidade e das ferramentas gerenciais na gestão de propriedades produtoras de tabaco para viabilizar o aumento dos resultados do empreendimento rural.

A propriedade rural, mesmo que familiar precisa ser encarada como uma empresa, onde os produtores devem ser considerados empresários que visam lucros, controlam custos, planejam e gerenciam suas atividades. Qualquer propriedade precisa dar retorno para garantir a sobrevivência e a prosperidade, e isso vale tanto para propriedades familiares quanto patronais. Portanto, o conceito de gestão pode ser aplicado perfeitamente na atividade agrícola familiar. Ademais, para enfrentar os novos desafios impostos pelo mercado, os produtores rurais devem adotar sistemas capazes de apurar os custos, possibilitando a tomada de decisão de forma eficaz e segura (LOURENZANI E FILHO, 2009).

A temática relacionada ao tabaco tem despertado o interesse de pesquisadores desde 1977, primeiro trabalho acadêmico publicado sobre o tema fumo de autoria de Élide Rubini Liedke, onde avaliou a relação entre indústria e agricultura na produção de fumo no Rio Grande do Sul.

Destaca-se também, a dissertação de autoria de Lilia Montali com o objetivo de estudar as transformações impostas pelo desenvolvimento do capitalismo e a coexistência de relações capitalistas e não capitalistas na agricultura e na indústria, tendo como eixo a produção de fumo em Santa Cruz do Sul. Além da dissertação, publicada por Olgário Paulo Vogt que também abordou sobre o tema fumo, conhecido atualmente por tabaco (LIEDKE, 1977; MONTALI, 1979; VOGT, 1994).

A partir dos temas apresentados, identificou-se o pretexto para realizar o ensaio mais atual, quanto a análise do uso de ferramentas gerenciais na gestão de propriedades produtoras de tabaco no sul do Brasil. Para melhor delinear, o presente estudo visa responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos produtores de tabaco, dos 30 municípios do sul do Brasil que mais produziram tabaco na safra 2019/2020, em relação à utilização de ferramentas gerenciais na gestão da propriedade?

De encontro ao objetivo geral de analisar o uso de ferramentas gerenciais na gestão de propriedades produtoras de tabaco no sul do Brasil, foi necessário verificar os principais aspectos conceituais; elaborar e aplicar questionário no Google Forms; tabular e avaliar os resultados obtidos; e aferir a percepção dos produtores de tabaco, dos 30 municípios do sul do Brasil que mais produziram tabaco na safra 2019/2020.

Destaca-se a importância do presente estudo pois ilustra a realidade dos produtores de tabaco dos três estados do sul do país, no que se refere a gestão das propriedades. O mesmo se diferencia na medida que avalia a utilização de ferramentas gerenciais como um suporte adequado para o gerenciamento do negócio assim como, maior controle e desempenho nas pequenas propriedades produtoras de tabaco. O estudo também possui significativa contribuição no aspecto gerencial e vem se somar a outros estudos já realizados, no intuito de agregar e possibilitar uma visão do cenário brasileiro nas três regiões que mais se destacam na produção de tabaco, geração de renda e de oportunidades empregatícias.

Nesta perspectiva, este estudo está estruturado em cinco partes. Inicialmente, apresenta-se a introdução, o referencial teórico, seguido da metodologia aplicada. Por fim, a análise e descrição dos dados, e as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico aborda-se a história e importância da produção de tabaco para o agronegócio no Brasil, bem como a revisão de literatura da contabilidade rural para fins gerenciais em 4 propriedades rurais. Essa fundamentação teórica busca auxiliar o desenvolvimento do presente estudo.

2.1 TABACO NO BRASIL

A planta de origem subtropical é conhecida, pelo seu aroma e sabor especial, há mais de duzentos anos. Na América Central, nas proximidades da cidade de Tobacco, região de Yucatan em 1520, que os colonizadores espanhóis viram pela primeira vez a planta sendo usada pelos índios. Os índios chamavam esses charutos ou cachimbo de tabaco e utilizavam para espantar os mosquitos. Também, existem relatos, que a origem do nome da planta tabaco, foi denominada pelos colonizadores em homenagem à localidade onde a encontraram pela primeira vez Tobacco (BALBACH, 1999 APUD PORTAL 2012; W.K. COLLINS E S.N. HAWKS, JR, 2011).

No Brasil, no início do século XVI, os primeiros portugueses a desembarcarem no País já encontraram o cultivo de tabaco em quase todas as tribos indígenas. Para os índios brasileiros, a planta possuía caráter sagrado e origem mítica. Seu uso era, geralmente, limitado a ritos mágico-religiosos, como no evocar dos deuses e nas predições, bem como para fins medicinais, para cura de ferimentos, enxaquecas e dores de estômago, sendo seu uso reservado exclusivamente aos pajés (feiticeiros). De planta mágico-religiosa, o tabaco passou a ser um produto comercial das colônias europeias, e mais particularmente, das Antilhas, da Virgínia (a partir de 1612) e do Brasil (NARDI, 1985; BALBACH, 1998).

Com o mercado consumidor, a planta tornou-se um produto comercial das colônias europeias. E o cultivo e comércio de tabaco no Brasil colonial passaram a ter importância destacada, a ponto de já no século XVII o seu comércio ter várias legislações e taxações, sendo um dos principais produtos exportados durante o período do Império. Esta importância está marcada até os dias atuais no Brasão das Armas da República, onde o tabaco e o ramo de café constituem o coroamento deste símbolo da nacionalidade brasileira (NARDI, 1985; BALBACH, 1998).

O tabaco no Brasil, tem grande importância na atividade socioeconômica do país. No aspecto econômico o tabaco é o responsável por alta arrecadação de impostos, já no campo social, o cultivo do fumo é grande gerador de empregos diretos e indiretos, além de gerar empregos nas empresas beneficiadoras do produto (BAT BRASIL, 2021). Mesmo diante da crise econômica enfrentada em razão da pandemia, o setor brasileiro de tabaco manteve sua liderança mundial nos negócios da folha. Em

2020, as exportações alcançaram 514 mil toneladas, contabilizando US\$ 1.638 bilhão (SINDITABACO, 2021).

Responsável por cerca de 25% dos negócios no mundo, o Brasil detém a liderança mundial em exportação de tabaco há 28 anos, embarcando 85% do tabaco produzido no País, com a qualidade e a integridade do produto reconhecido por 113 países, garantida pelo Sistema Integrado de Produção de Tabaco. De acordo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Brasil foi o país de maior crescimento do valor de produção nos últimos 20 anos. O elevado dinamismo brasileiro se explica pelo aumento sistemático da produtividade da cultura de tabaco, cujo rendimento passou de 1,5 para 2,2 toneladas por hectare entre 1998 e 2017 (KIST et al., 2018; SINDITABACO, 2021). O tabaco tem grande importância na economia brasileira, proporcionando renda para mais de 146 mil famílias só na região sul. Diante do exposto, o próximo capítulo trará mais detalhes sobre a relevância que esta cultura tem para as famílias do sul do Brasil.

2.2 Produção de tabacos no Sul do Brasil

Para No Sul do Brasil, o tabaco é o principal meio de desenvolvimento nas pequenas propriedades, permitindo que as famílias com menores áreas de terras tenham lucratividade com seus negócios e permaneçam no campo, gerando riquezas para os seus municípios. Em média as propriedades possuem 13,7 hectares, mas a pesar da pequena lavoura plantada, o cultivo do tabaco representa renda familiar bruta de 46,4% dos agricultores (SINDITABACO, 2021).

Ainda, segundo o SindiTabaco, a produção de tabaco no Brasil se concentra na Região Sul, onde a cultura está presente em 544 municípios e é responsável por 96% da produção brasileira. A tradição centenária da produção tem um fator determinante: a alta rentabilidade do tabaco em pequenas áreas, o que viabiliza a boa qualidade de vida dos produtores e suas famílias. Segundo dados divulgados, na safra 2019/2020, a produção alcançou 603 mil toneladas, sendo que deste volume 46,43% foram produzidos no Rio Grande do Sul, 30,34% em Santa Catarina e 23,23% no Paraná, conforme elucidado no Quadro 1.

Quadro 1 – Produção de Tabaco na Região Sul do Brasil

	RS	SC	PR	TOTAL
Municípios produtores	219	201	124	544
Produtores	73 mil	44 mil	29 mil	146 mil
Pessoas no meio rural	292 mil	176 mil	117 mil	585 mil
Hectares plantados	131 mil	73 mil	57 mil	261 mil
Toneladas produzidas	280 mil	183 mil	140 mil	603 mil
Receita aos produtores	R\$ 2,1 bilhões	R\$ 2,0 bilhões	R\$ 1,5 bilhão	R\$ 5,6 bilhões
Exportações (2020)	US\$ 1,335 bilhão	US\$ 256 milhões	US\$ 5 milhões	US\$ 1,596 bilhão

Fonte: Adaptado de SindiTabaco 2021.

Apesar do tabaco ser a principal fonte de renda de muitas famílias no sul do Brasil, o cultivo vem sofrendo significativas quedas em sua produção. De acordo com dados da Deloitte

Consultores/PWC/Afubra em 2014/2015 a produção total de tabaco dos tipos Virginia, Burley e Comum, era de 692.136 toneladas, produzidas em 314.661 hectares e envolvimento de 153.730 produtores. Já na safra 2019/2020 a produção caiu para 603.410 toneladas, produzida em 260.606 hectares e envolvimento de 146.430 produtores. O reflexo da redução da produção também impactou nas exportações de tabaco do sul do Brasil, em 2015 foram exportadas 513.667 toneladas, já em 2020 foram 510.091 toneladas, uma redução de 0,007%. Mesmo que pequena a queda do percentual das exportações, isto gera um impacto gigantesco na economia brasileira (SINDITABACO, 2021).

Segundo a pesquisa divulgada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2016, o perfil socioeconômico dos produtores de tabaco revela uma renda per capita média para os produtores de tabaco da Região Sul de R\$1.926,73. Já a média geral da população brasileira de acordo com o IBGE (2015) é de R\$1.113,00, ou seja, a renda per capita média de produtores de tabaco da Região Sul supera 42,23% sobre a renda per capita média do Brasil. Neste mesmo ano, de acordo com o IBGE, das 675 mil toneladas de tabaco produzidas em 2016, quase 99% se distribuíam entre os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (nesta ordem em importância), envolvendo o trabalho de cerca de 150 mil famílias segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) (SINDITABACO, 2021).

Portanto, é evidente que o tabaco tem um grande significado na economia, sobretudo no Sul do Brasil, e para que cada vez tenha mais sucesso é indispensável que o produtor tenha controle e planejamento das ações em sua propriedade, preocupando-se não só com o processo produtivo, mas também com os aspectos gerenciais que afetam os custos e receitas na gestão do seu negócio. Neste contexto, o próximo capítulo apresentará a importância da contabilidade rural para a gestão das propriedades.

2.3 Contabilidade Rural

Para uma gestão rural, é necessário ter controle e planejamento das operações a serem realizadas nas propriedades rurais. Na agricultura, especificamente na cultura do tabaco, existem várias etapas a serem desenvolvidas pelo administrador rural, tais como: produção de mudas, preparo do solo (para o plantio), colheita, a cura, a classificação e pôr fim a comercialização do produto. Neste contexto, pode-se dizer que a contabilidade rural distingue-se da contabilidade relativa à área industrial.

Para Crepaldi (2019) a contabilidade rural tem em sua essência basicamente duas funções, sendo elas: a função administrativa e função econômica. A função administrativa está voltada ao controle do patrimônio, que possui como finalidade saber quanto de mercadoria temos em estoque, quanto de tributo e salário devem ser pagos, qual o montante que se tem no caixa e no banco. Já a função econômica está atrelada à apuração do lucro ou prejuízo do exercício. Esta apuração, é feita através de uma demonstração específica, denominada demonstração do resultado do exercício, por meio do confronto entre as receitas e despesas. Quando as receitas superam as despesas, há lucro, caso contrário tem-se prejuízo.

A contabilidade rural visa orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente; controlar transações financeiras; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos; auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito; permitir a comparação do desempenho da empresa no tempo e destas com outras empresas; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da

empresa junto a agentes financeiros e outros credores; servir de base para seguros, arrendamento e outros contratos; e gerar informações para a declaração do Imposto de Renda (CREPALDI, 2006).

Para Arruda e Santos (2017) a contabilidade rural está inserida como apoio para as atividades desenvolvidas no meio rural, principalmente no que tange ao controle do patrimônio e gestão dos resultados, com uma administração eficiente, que gera informações consistentes para a tomada de decisões e com isso melhora o desempenho econômico-financeiro do negócio, transformando as propriedades rurais em empresas com envergadura de acompanhar a evolução do setor.

Assim, a contabilidade rural é uma ferramenta gerencial que permite, por meio da informação contábil, o planejamento e o controle orçamentário para a tomada de decisões, informações estas indispensáveis para o planejamento e a diversificação de culturas e a modernização do setor rural. Hoje em dia é vital para as empresas terem um bom controle gerencial para garantir o futuro da organização, como também, no gerenciamento financeiro para viabilizar o futuro da propriedade rural (CREPALDI, 2019; MIRANDA, 2004). Após a apresentação destas definições, aborda-se na sequência a importância das ferramentas gerenciais.

2.4 Ferramentas Gerenciais

A gestão de um empreendimento é peça fundamental para o crescimento das propriedades e/ou empresas rurais, saber gerir pessoas e informações tornou-se fundamental. Ademais, conhecer as peculiaridades do agronegócio auxiliam a delimitar quais são as melhores fontes geradoras de informação, conseguindo organizar dados, gerando informações úteis que colaboram para a melhor alocação dos recursos, diminuição dos gastos e realização de bons investimentos (KRUGER et al, 2014). Para Almeida (2012), controles gerenciais possuem destaque como uma ferramenta gerencial, na qual auxilia na tomada de decisão e planejamento, utilizada de forma específica por nossos produtores rurais na gestão de seu empreendimento.

Para que a empresa rural seja bem-sucedida é necessário que o proprietário tenha conhecimento sobre sua administração financeira, pois ela busca fornecer conhecimentos técnicos sobre a saúde financeira e situação patrimonial da empresa.

Para isso o ideal é que os gestores tomem as decisões com base em dados consistentes elaborados a partir de demonstrações contábeis. Com isso é possível fazer estudos comparativos com exercícios anteriores, tendo embasamento para o processo de tomada de decisão nos negócios (SENAR, 2015).

Para a atividade rural existem algumas ferramentas contábeis que são básicas exemplo disso o balanço patrimonial do qual trata-se de um demonstrativo contábil que, em dado momento, apresenta uma forma sintética e ordenada as contas patrimoniais, agrupadas de acordo com a natureza dos bens, direitos ou obrigações que representam. A importância do Balanço Patrimonial está no fato de dispor dados do Ativo, Patrimônio Líquido e Passivo Exigível de forma sistemática, mostrando uma avaliação da situação patrimonial e suas lógicas análises com os mais diversos aspectos gerenciais, protegendo, ainda, informações sobre as tendências econômicas e financeiras do empreendimento. (CREPALDI, 2005; RATKO, 2008).

Para conhecer seu resultado líquido toda atividade necessita da apuração de resultados, e é no DRE (Demonstrativo de Resultado de Exercício) que aparece, criteriosamente e detalhadamente, a movimentação das contas e, com base no confronto das receitas com as 9 despesas, é conhecida a resultante do exercício, prejuízo ou lucro líquido do exercício (CREPALDI, 2005; RATKO, 2008).

Pode-se dizer que a gestão de uma empresa rural é um processo de tomada de decisão que avalia a alocação de recursos escassos em diversas possibilidades produtivas, dentro de um ambiente de riscos e incertezas características do setor agrícola. Independentemente do seu tamanho, o gerenciamento da propriedade rural é um dos fatores indispensáveis para alcançar o desenvolvimento sustentável da propriedade como um todo. Neste contexto, Santos e Marion (1996) definem como missão do administrador rural o planejamento, o controle, a decisão e a avaliação dos resultados, visando sempre à maximização dos lucros.

Deste modo, são necessários, por parte do gestor, conhecimento técnico, sensibilidade e competência, determinando assim parte do sucesso do negócio e com isso, percebe-se a importância da área gerencial para o desenvolvimento das atividades em uma empresa rural. Sabe-se que controlar as informações não é tarefa fácil, exigindo responsabilidade e dedicação por parte do produtor, garantindo que a

tomada de decisão seja baseada em informações condizentes com a realidade, fazendo com que a propriedade rural cresça financeiramente e patrimonialmente. (CREPALDI, 2012). Concluída a abordagem do referencial teórico, na sequência do presente estudo apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória com abordagem descritiva. Segundo Gil (2018) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma ligação com o problema, de forma que ele seja explícito ou auxilie na construção de hipóteses. Pesquisa descritiva, pois de acordo com Gil (2008) uma pesquisa descritiva visa explicar as características de determinadas populações ou fenômenos.

Quanto à abordagem, caracteriza-se por ser quantitativa, tem como objetivo coletar dados para então apontar preferências, comportamentos e outras ações de indivíduos que pertencem a determinado grupo (MANZATO; SANTOS, 2012). Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa com “survey”, pode ser caracterizada pela obtenção de dados ou informações de um determinado grupo de pessoas, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002).

Desta forma, primeiramente foi elaborado um questionário para a realização da coleta dos dados, foram elaboradas questões fechadas de múltipla escolha e, questões com escala Lickert, O questionário foi estruturado em três blocos, sendo o primeiro destinado a identificar o perfil do entrevistado. O segundo bloco, com intuito de aferir o nível de conhecimento técnico e o uso das ferramentas gerenciais, e o último bloco, buscou-se verificar junto aos entrevistados a importância e a frequência da utilização das práticas de contabilidade gerencial no desempenho de suas propriedades.

A aplicação do questionário seguiu as seguintes fases. Primeira fase foi de testes, onde no mês de março de 2021, realizou-se um pré-teste do questionário, com profissionais que atuam como supervisores de produção de empresas do ramo do tabaco, ou seja, conhecem a realidade do campo. A segunda fase foi de aplicação, onde após a validação, o link do questionário, elaborado através da plataforma do Google Forms foi disponibilizado. A disponibilização ocorreu via WhatsApp para 29

orientadores agrícolas que atuam nos 30 municípios estudados, para ser aplicado aos produtores de tabaco. O levantamento de dados almejava 300 produtores, sendo 10 produtores de tabaco de cada cidade, dos 30 municípios do sul do Brasil que mais produziram tabaco na safra 2019/2020, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Fumicultura Sul-Brasileira, Safra: 2019/20

Nº	MUNICÍPIOS	ESTADO	TOTAL	
			PRODUTORES	PRODUÇÃO
1	São João do Triunfo	PR	2.359	19.784
2	Canguçu	RS	5.539	17.563
3	Itaiópolis	SC	2.961	17.282
4	Rio Azul	PR	2.393	16.439
5	Canoinhas	SC	2.817	15.863
6	Venâncio Aires	RS	3.925	15.328
7	São Lourenço do Sul	RS	4.028	14.708
8	Ipiranga	PR	2.100	12.952
9	Santa Terezinha	SC	2.178	12.885
10	Prudentópolis	PR	1.816	12.438
11	Candelária	RS	3.306	10.882
12	Irineópolis	SC	2.048	10.877
13	Imbituva	PR	1.187	10.396
14	Santa Cruz do Sul	RS	3.409	10.210
15	Vale do Sol	RS	2.516	10.039
16	Camaquã	RS	2.389	9.816
17	Palmeira	PR	1.169	9.568
18	Irati	PR	1.343	9.425
19	Vidal Ramos	SC	1.099	8.059
20	Dom Feliciano	RS	1.819	7.962
21	Arroio do Tigre	RS	2.680	7.718
22	Bela Vista do Toldo	SC	1.612	7.706
23	Papanduva	SC	1.442	7.627
24	Gramiranga	PR	719	7.614
25	São Mateus do Sul	PR	979	7.495
26	Ituporanga	SC	1.145	7.441
27	Mafra	SC	1.610	7.314
28	Piñ	PR	1.058	7.304
29	Ivaí	PR	706	6.343
30	Vera Cruz	RS	1.768	6.253

Fonte: Adaptado de Afubra

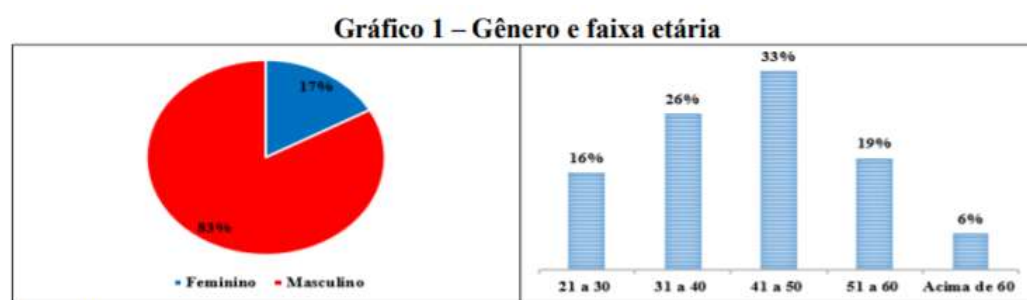
O questionário foi aplicado no período de 30/03/2021 à 12/05/2021. Na aplicação houveram algumas dificuldades relacionados ao uso da plataforma Google Forms, isto pelo fato da necessidade de internet, e no campo, a falta de conexão tem sido um dos principais. Além da falta de internet, outro grande desafio foi a COVID 19, tivemos casos de orientadores agrícolas que necessitaram ficar em isolamento social. Devido a isso, em 2 municípios, Palmeira e São João do Triunfo, ambos do estado do Paraná, obtivemos a resposta de 8 questionários, consecutivamente, totalizando 296 questionários aplicados.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se as informações obtidas por meio da coleta de dados junto aos 296 produtores rurais dos 3 estados do sul do Brasil. O questionário aplicado por pesquisadores foi respondido por proprietários de pequenas propriedades rurais produtoras de tabaco, onde para uma maior compreensão da pesquisa realizada e descrição dos principais resultados obtidos, a mesma será apresentada na forma de tabelas e gráficos e segue dividida em três blocos: perfil dos entrevistados, uso de práticas gerenciais nas propriedades rurais e a importância e frequência da utilização de práticas de contabilidade gerencial no desempenho das propriedades rurais.

4.1 Perfil dos entrevistados

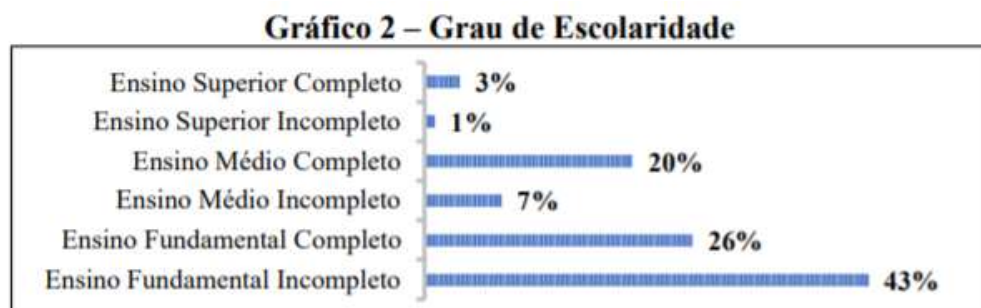
Com relação ao perfil dos entrevistados, questionou-se aos produtores rurais quanto ao gênero, faixa etária, grau de escolaridade, buscando identificar as principais características de modo geral em relação a população pesquisa. Assim, constatou-se que dos 296 respondentes, 83% são do gênero masculino e 17% são do gênero feminino. No que tange a faixa etária, observa-se que 16% dos entrevistados possuem de 21 a 30 anos, 26% possuem de 31 a 40 anos, 33% possuem entre 41 a 50 anos, 19% apresentam entre 51 a 60 anos, e apenas 6% possuem mais de 60 anos, conforme Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao grau de escolaridade, o Gráfico 2, demonstra que dos 296 respondentes, 43% dos produtores possuem o ensino fundamental incompleto, 26% possuem formação no 12 ensino fundamental, 7% não completaram o ensino médio, 20% dos pesquisados concluíram o ensino médio, 1% iniciou os estudos no ensino

superior, porém não concluiu e, apenas 3% dos respondentes, possuem o ensino superior completo.



Fonte: Elaborado pelo autor

A maior parte dos produtores, representando 36% dos entrevistados, conforme Tabela 2, possuem experiência de 10 a 20 anos e, 32% apresentam entre 21 a 30 anos de experiência na cultura do tabaco. Os dados revelam o perfil de produtores com uma boa bagagem de conhecimentos práticos, uma vez que, possuem baixa escolaridade e, por natureza, a vivência profissional acaba tornando-se fonte principal de conhecimento.

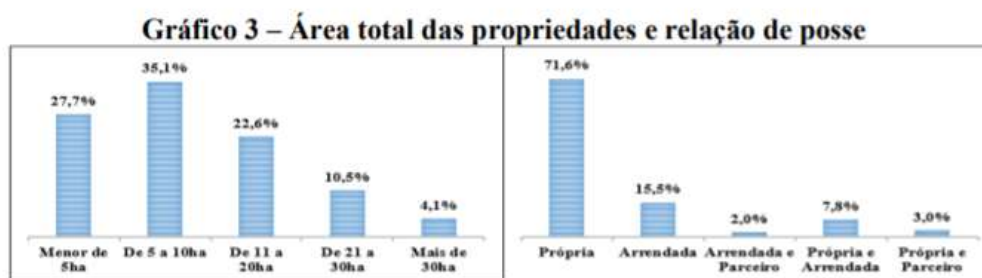
Tabela 2 - Tempo de experiência na cultura do tabaco

	Frequência	Percentual
Menos de 10 anos	39	13%
Entre 10 a 20 anos	107	36%
Entre 21 a 30 anos	96	32%
Entre 31 a 40 anos	35	12%
Mais de 40 anos	19	7%
Total	296	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Com o objetivo de conhecer o perfil da propriedade rural, questionou-se sobre o tamanho aproximado da propriedade em hectares, bem como a relação de posse destas terras, conforme apresentado no Gráfico 3, no que tange ao tamanho das propriedades, os percentuais mais relevantes foram de 35,1% (áreas de 5 a 10ha), 28,7% (áreas menores que 5ha) e 22,6% (áreas de 11 a 20ha), caracterizando pequenas propriedades. Já em relação a posse das terras, em sua maioria trata-se de áreas próprias, representando 71,6% que exploram em regime familiar, 15,5% possuem área arrendada e 7,8% possuem área de terra própria e arrendada, isto

demonstra que grande parte dos produtores, não precisam desembolsar valores de arrendamento para produção do Tabaco.



Fonte: Elaborado pelo autor

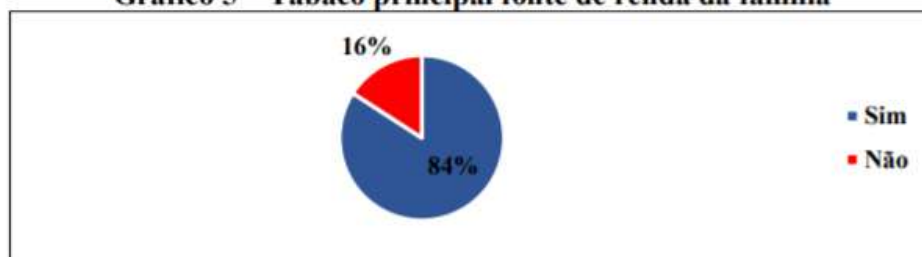
O cultivo do tabaco exige uma grande quantidade de trabalho manual, é uma atividade que ocupa todos os membros da família. De acordo com os dados obtidos na pesquisa e elucidados no Gráfico 4, 55,7% empregam mão de obra familiar em suas propriedades, 29,7% declaram que possuem parte da mão de obra familiar e parte contratada, e 14,2% dos entrevistados relatam realizar sistema de troca (com vizinho/amigo), apesar da troca tratar-se de uma prática quase que extinta, percebe-se ainda que tem uma participação significativa na cultura.



Fonte: Elaborado pelo autor

Buscou-se verificar junto aos produtores rurais entrevistados, se o cultivo do tabaco é a principal fonte de renda da família. De acordo com as respostas obtidas, 84% confirmam que tiram o seu sustendo através do cultivo do tabaco, conforme apresentado no Gráfico 5, demonstrando sua importância econômica e social.

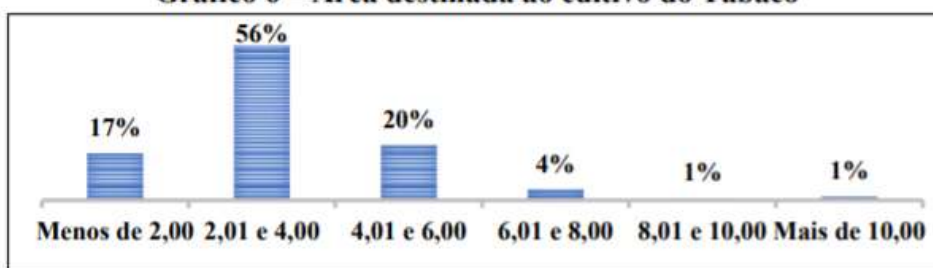
Gráfico 5 – Tabaco principal fonte de renda da família



Fonte: Elaborado pelo autor

Procurou-se verificar ainda, dados relacionados à safra 2020/2021, onde os produtores foram questionados acerca da área destinada para o cultivo do tabaco, quantidade produzida e a média em R\$/kg comercializado até o momento da pesquisa. De acordo com os dados obtidos em relação a área destinada para o cultivo do tabaco, a maior parte dos produtores, ou seja, 56% relataram que destinam 2,01 a 4 hectares para o cultivo da planta, 20% utilizam de 4,01 a 6 hectares e 17% destinam menos de 2 hectares à produção da folha, conforme demonstrado no Gráfico 6. Os resultados obtidos, vem de encontro ao dado divulgado pela Afubra, onde em média 2,877 hectares são dedicados à produção da folha.

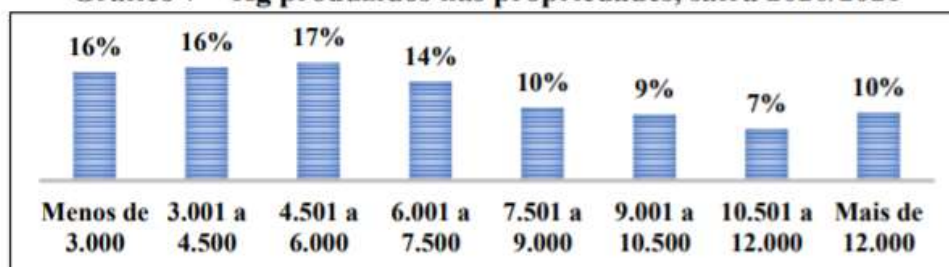
Gráfico 6 – Área destinada ao cultivo do Tabaco



Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 7 evidencia que, 17% dos produtores entrevistados produziram de 4.501 a 6.000kg, 16% menos de 3.000 à 4.500kg e, 14% de 6.001 a 7.500kg, representando 186 produtores, dos 296 entrevistados.

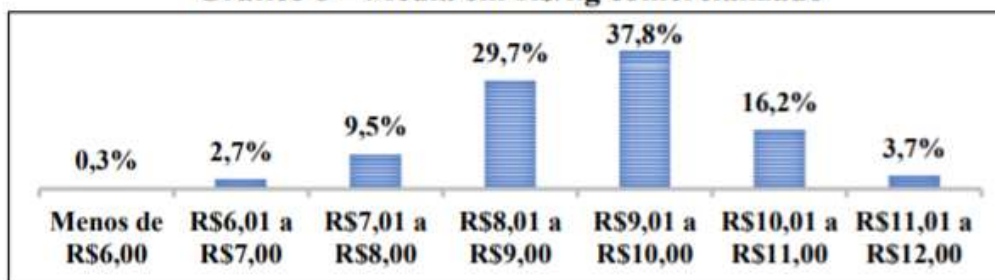
Gráfico 7 – Kg produzidos nas propriedades, safra 2020/2021



Fonte: Elaborado pelo autor

No que tange a média de R\$/kg do tabaco comercializado na safra 2020/2021, 112 produtores, ou seja, 37,8% obtiveram média de R\$9,01 a R\$10,00 por quilograma, 29,7% alcançaram a média de R\$ 8,01 a R\$9,00 e, 16,2% tiveram a média de R\$10,01 a R\$11,00 por quilo vendido, conforme elucidado no Gráfico 8. Mesmo que a comercialização referente a safra 2020/2021 não tenha se encerrado, através dos resultados obtidos, indica aumento do preço médio em comparativo com a safra passada, onde o valor médio praticado foi de R\$8,98 por quilo de tabaco Virgínia (AFUBRA, 2020).

Gráfico 8 – Média em R\$/kg comercializado



Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 3 evidencia que 47% dos produtores entrevistados possuem renda mensal de R\$2.501,00 à R\$5.000,00, 37% dispõem de ganho mensal no valor de até R\$2.500,00 e 12% detém receita mensal de R\$5.001,00 a R\$10.000,00. Este resultado supera o estudo feito em 2016 pela UFGRS, do qual indicava o perfil socioeconômico dos produtores de tabaco da Região Sul com uma renda per capita média de R\$1.926,73.

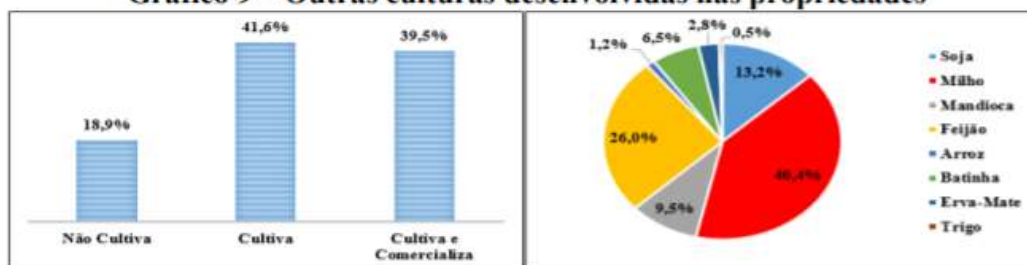
Tabela 3 – Renda mensal média da propriedade

	Frequência	Percentual
Até R\$2.500,00	109	37%
Entre R\$2.501,00 a R\$5.000,00	139	47%
Entre R\$5.001,00 a R\$10.000,00	37	12%
Entre R\$10.001,00 a R\$15.000,00	6	2%
Acima de R\$15.000,00	5	2%
Total	296	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

No Gráfico 9 constata-se que 41,6% dos produtores cultivam outras culturas, para consumo próprio, 39,5% cultivam e comercializam, com a predominância do cultivo do milho (40,4%), feijão (26,0%), soja (13,2%), mandioca (9,5%), dentre outros (10,9%), e 18,9% não diversificam. Evidenciando que os produtores conhecem a necessidade de diversificação para a sobrevivência e rentabilidade da pequena propriedade.

Gráfico 9 – Outras culturas desenvolvidas nas propriedades



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação a outras atividades praticadas em suas propriedades, apenas 68 produtores, ou seja, 23% desenvolvem outras atividades, prevalecendo a pecuária com 36,3%, suinocultura com 30,1% e avicultura com 18,6%, conforme demonstrado no Gráfico 10, e 77%, 0,3% 2,7% 9,5% 29,7% 37,8% 16,2% 3,7% Menos de R\$6,00 R\$6,01 a R\$7,00 R\$7,01 a R\$8,00 R\$8,01 a R\$9,00 R\$9,01 a R\$10,00 R\$10,01 a R\$11,00 R\$11,01 a R\$12,00 representando 228 produtores entrevistados, não executam outras atividades em suas propriedades, além da agrícola.



Na segunda parte do questionário, os entrevistados foram indagados em relação ao responsável pela administração da propriedade, se realizam a separação das despesas particulares dos gastos da propriedade, se controlam gastos e custos, se tem conhecimento, planejam e reinvestem o lucro, se fazem controle de perdas e depreciação de máquinas e equipamentos, como avaliam o controle de gestão de suas propriedades, se utilizam práticas de contabilidade gerencial e quais são as práticas utilizadas e por fim se possuem auxílio de profissional qualificado que colabora para a gestão de sua propriedade.

4.2 Uso de práticas gerenciais nas propriedades rurais

No que se refere a administração da propriedade, 92% dos entrevistados relataram que quem administra a propriedade é o próprio produtor conjuntamente com a sua família, 7% não possuem responsável e, apenas 1% possui auxílio especializado. Pelo fato das propriedades pesquisadas serem familiares, era de se esperar que o próprio proprietário seria o gestor.

Em relação aos produtores rurais realizarem algum tipo de anotação ou registro das atividades que desenvolvem em suas propriedades, observou-se que apenas 32,77% realizam algum tipo de anotação ou registro das atividades, 55,07% dos entrevistados sabem tudo de cabeça e, 12,16% responderam que não realizam nenhum tipo de registro das atividades, conforme apresentado na Tabela 4. É instigante observar que com o avanço de tecnologias, da modernização da atividade rural ainda há pessoas que não realizam nenhum tipo de anotação ou registro de suas atividades.

Tabela 4 – Controle das atividades desenvolvidas na propriedade

Tipo de registro	Frequência	Percentual
Não realizo	36	12,16%
Sei tudo de cabeça	163	55,07%
Tenho tudo anotado em um caderno	84	28,38%
Uso planilha em Excel	12	4,05%
Tenho um sistema que controla tudo	1	0,34%
Total	296	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

É importante o produtor rural praticar algumas ações em sua propriedade para uma melhor e eficiente gestão das atividades desenvolvidas. Crepaldi (2009) destaca que entre as ações a serem realizadas na gestão das propriedades rurais estão: a separação dos custos e despesas de cada atividade, o controle e o planejamento. Neste contexto, a pesquisa buscou verificar que ações os produtores realizam para a gestão dos gastos da propriedade. Os resultados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Ações realizadas para a gestão da propriedade

Ações	Sim	%	Não	%
Separação de Bens da Propriedade e Bens pessoais	103	34,8%	193	65,2%
Controle do lucro (quanto entra e quanto sai de dinheiro)	206	69,6%	90	30,4%
Controle de perdas (morte ou doença de animais, ou perdas de plantações por pestes ou tempestades)	127	42,9%	169	57,1%
Controle da depreciação de bens na propriedade	118	39,9%	178	60,1%
Planejamento de lucro	249	84,1%	47	15,9%
Reinvestimento do lucro na propriedade	272	91,9%	24	8,1%

Fonte: Elaborado pelo autor

Observou-se que algumas práticas são realizadas por grande parte dos produtores, dentre elas pode-se destacar as ações em relação ao lucro, onde 69,6% dos produtores realizam controle, ou seja, quanto entra e quanto sai de dinheiro, 84,1% planejam e 91,9% reinvestem o lucro na propriedade. Por outro lado a não realização de algumas ações possuem percentuais elevados, podendo ser destacados: a não separação dos bens pessoais com os da propriedade, ferindo o princípio de entidade, com 65,2%, o não controle da depreciação dos bens da propriedade com 60,1%, e ainda 57,1% dos produtores entrevistados não controlam as perdas (morte ou doença de animais, ou perdas de plantações por pestes ou tempestades).

Buscou-se verificar nesta pesquisa, como os produtores se consideram em relação a controle e gestão de sua propriedade, utilizando uma escala de “totalmente insatisfatório” a “totalmente satisfatório” e se o controle é satisfatório indicar se possui ou não conhecimento de quanto que sobra por mês, sendo que 50,3% responderam que se consideram parcialmente satisfeitos, 26,7% julgam-se neutro, 12,8% sentem-se parcialmente insatisfeitos, 7,4% consideram-se totalmente satisfeitos e, 2,7% totalmente insatisfeitos. Dos produtores que responderam que encontram-se satisfeitos na gestão da propriedade, 29,4% sabem exatamente quanto que sobra por mês na propriedade por tipo de atividade, 33,0% tem ideia de quanto sobra, 28,0% sabe, porém não por atividade e 9,6% não sabem informar quanto que sobra por mês, conforme resultados apresentados no Gráfico 11.

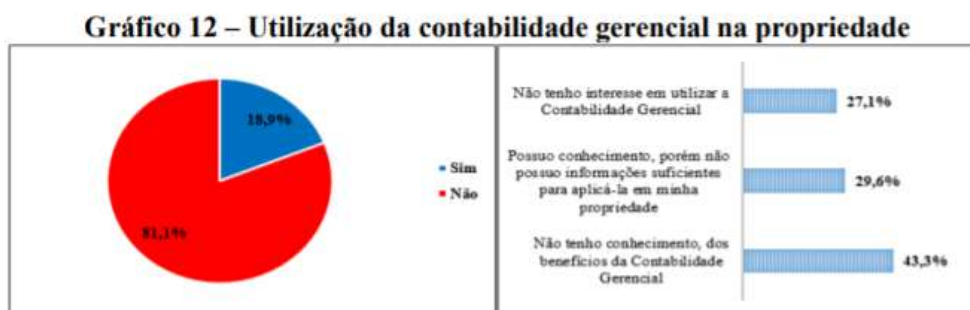


Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre o nível de conhecimento em relação a gestão e contabilidade, para controle de sua propriedade, utilizando uma escala de “totalmente insatisfatório” a “totalmente satisfatório”, 46,3% dos produtores se dizem satisfeitos sobre o nível de conhecimento, 31,1% “neutro”, 13,5% se dizem parcialmente insatisfeitos, 5,1% avaliam como totalmente insatisfeitos e apenas 4,1% se consideram totalmente satisfeitos.

Constatou-se que apenas 18,9% dos produtores rurais pesquisados utilizam a prática de contabilidade gerencial para gestão da propriedade. Para os 81,1% que não aplicam, foi questionado o motivo para não utilização da contabilidade para subsidiar a gestão da propriedade, onde 43,3% relataram que não possuem conhecimento sobre os benefícios da contabilidade, 29,6% possuem conhecimento, porém não tem informações suficientes para aplicá-lo e, 27,1% não tem interesse de utilizar a

contabilidade gerencial para a gestão da propriedade, conforme demonstrado no Gráfico 12.



Fonte: Elaborado pelo autor.

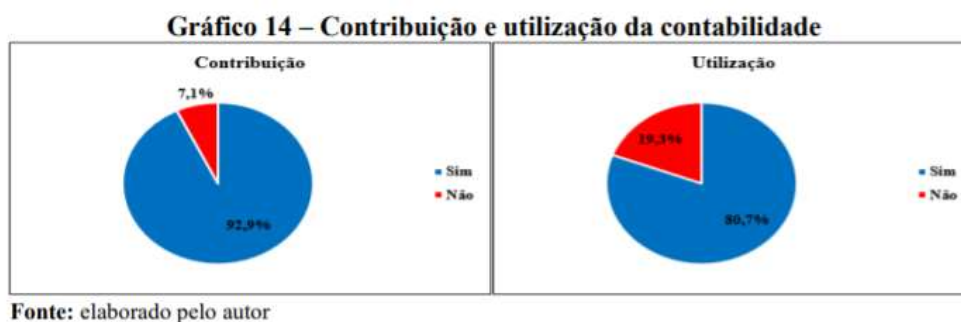
Para os 18,9% dos produtores que utilizam a prática da contabilidade gerencial, representando 56 dos respondentes, foram questionados sobre a utilização da contabilidade de custos em suas propriedades, sendo que 53,6% responderam realizam controle de custos utilizando planilhas de Excel, 44,6% deles não realizam controle de custos e, apenas 1,8% possui software específico para gestão de custos da propriedade, conforme elucidado no Gráfico 13.



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Gráfico 14, no que tange a contribuição da contabilidade na gestão da propriedade, 92,9% acreditam que a contabilidade possa sim ajudar no controle de entrada e saídas de valores, cálculos do lucro e das despesas, e para 80,7% dos entrevistados, se a conhecessem melhor, a utilizariam na gestão de suas propriedades. Estes dados vem de encontro ao resultado obtido referente ao questionamento feito em relação a realização de treinamento sobre gestão, controle e administração da propriedade rural, onde contactou-se que apenas 27,4% dos entrevistados tiveram participação em algum treinamento sobre gestão e 72,6%,

representando a maioria, não participou, demonstrando que a falta de conhecimento/treinamento sobre gestão, controle e administração da propriedade rural, faz com que produtores não utilizem a contabilidade gerencial em suas propriedades.



Por fim, os produtores foram questionados se possuem profissional qualificado para gerenciamento das propriedades, caso positivo, qual, e se resposta negativa, foi indagado se gostariam de possuir um profissional qualificado auxiliando na gestão da propriedade. Conforme demonstrado no Gráfico 15, apenas 12 produtores dos 296 entrevistados, possuem auxílio profissional, representando 4,1%, dentre eles, 10 são administradores e apenas 2 contadores, já em relação a possuir um profissional no gerenciamento da propriedade, 45,1% gostariam e 54,9% não, representando a sua maioria, demonstrando que é uma área que pode ser explorada pelos profissional da contabilidade.



No terceiro e último bloco da pesquisa, verificou-se junto aos entrevistados a importância e a frequência da utilização das práticas de contabilidade gerencial nas propriedades.

4.3 Práticas de contabilidade gerencial

Sobre a importância, utilizando uma escala de resposta N (não é importante), M (moderadamente importante) e I (Importante), conforme apresentado na Tabela 6, verificou-se que a maioria dos produtores entendem que a utilização das práticas de contabilidade gerencial no desempenho de suas propriedades estão entre moderadamente importante a importante, podendo destacar: os índices de rentabilidade (96,28%), de endividamento (95,27%), e de liquidez (86,82%), gestão de custos (95,27%), a análise do fluxo de caixa (89,53%) e análise do demonstrativo do resultado (87,84%).

Tabela 6 - Importância das práticas de contabilidade gerencial

Práticas	N	M	I
	Percentual	Percentual	Percentual
Análise do Balanço Patrimonial	25,34%	49,32%	25,34%
Análise do Dem. de Mutações do Patrimônio Líquido	33,45%	49,66%	16,89%
Análise do Demonstrativo de Resultado	12,16%	44,60%	43,24%
Análise do Fluxo de Caixa	10,47%	36,49%	53,04%
Análise das Notas Explicativas	31,08%	47,30%	21,62%
Gestão de custos	4,73%	37,84%	57,43%
Índices de Liquidez	13,18%	46,28%	40,54%
Índices de Endividamento	4,73%	25,00%	70,27%
Índices de Rentabilidade	3,72%	29,73%	66,55%
Contabilidade para a propriedade rural	14,19%	51,35%	34,46%
Contabilidade para a gestão da propriedade (software)	40,20%	42,91%	16,89%

Fonte: elaborado pelo autor

Já em relação a frequência de utilização das práticas de contabilidade gerencial no desempenho de suas propriedades, utilizado uma escala de resposta (1) Nunca, (2) quase nunca, (3) as vezes, (4) quase sempre e (5) sempre, pode-se perceber que apesar dos produtores acharem importante utilização das práticas gerenciais, poucos a utilizam, conforme demonstrado na Tabela 7. Isto ocorre em função da falta de conhecimento dos benefícios que a contabilidade pode proporcionar ao fazer parte de uma unidade produtiva, seja ela de qual ramo for, pois sabe-se que utilizando controles gerenciais, o empresário rural terá melhor conhecimento sobre sua propriedade, podendo identificar facilmente os custos, a produtividade e as demais deficiências existentes.

Tabela 7 – Frequência de utilização das práticas de contabilidade gerencial

Práticas	1	2	3	4	5
	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual	Percentual
Análise do Balanço Patrimonial	42,57%	26,35%	23,65%	5,07%	2,36%
Análise do Demonstrativo de Mutações do Patrimônio Líquido	48,65%	24,66%	20,27%	5,41%	1,01%
Análise do Demonstrativo de Resultado	28,72%	24,66%	27,03%	11,82%	7,77%
Análise do Fluxo de Caixa	19,26%	28,72%	23,65%	16,55%	11,82%
Análise das Notas Explicativas	41,55%	26,69%	18,24%	10,47%	3,04%
Gestão de custos	15,20%	28,04%	26,01%	17,57%	13,18%
Índices de Liquidez	27,36%	26,69%	23,31%	12,50%	10,14%
Índices de Endividamento	13,51%	18,58%	26,01%	18,24%	23,65%
Índices de Rentabilidade	14,86%	23,31%	24,32%	16,89%	20,61%
Contabilidade para a propriedade rural	33,78%	29,39%	19,93%	10,81%	6,08%
Contabilidade para a gestão da propriedade rural (software)	64,53%	19,26%	9,46%	5,41%	1,35%

Fonte: elaborado pelo autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos produtores de tabaco, dos 30 municípios do sul do Brasil que mais produziram tabaco na safra 2019/2020, em relação à utilização de ferramentas gerenciais na gestão da propriedade. Os dados da pesquisa revelam que a maioria dos produtores entrevistados é do gênero masculino, possuem entre 41 a 50 anos, ensino fundamental incompleto e experiência profissional de 10 a 20 anos na área rural. Também se constata que a maioria dos entrevistados possui áreas próprias, sendo a maioria entre 5 a 10 hectares, utilizando predominantemente a mão de obra familiar. Ao mesmo tempo, a pesquisa demonstra que o cultivo do tabaco é a principal fonte de renda das famílias, onde a maioria produz entre 3.000 a 7.500kg do produto e comercializa pelo preço médio não inferior a R\$ 8,00 por quilograma, o que justifica que grande parte dos entrevistados aponta ter renda mensal superior a R\$ 2.500,00. Ainda, a pluralidade dos produtores cultiva outras culturas para o consumo próprio, sendo que em menor proporcionalidade desenvolvem outras atividades como a pecuária, suinocultura e avicultura em suas propriedades.

No que se refere a administração da propriedade, é predominante a gestão pelo próprio produtor em conjunto com a sua família. O método de controle utilizado para

gestão de suas atividades é feito por grande parte dos entrevistados, apenas de cabeça, mas realizam controle de quanto entra e sai de dinheiro, planejam e reinvestem o lucro na propriedade. Por outro lado, é predominante também a não separação dos bens pessoais com os da propriedade, o não controle da depreciação dos bens, e ainda, o não controle das perdas. Não obstante, a maioria dos produtores se consideram parcialmente satisfeitos em relação a controle e gestão de sua propriedade e satisfeito quanto ao nível de conhecimento em relação a gestão e contabilidade.

As evidências apontam que a singularidade dos produtores, 81,1%, não utiliza a prática de contabilidade gerencial para gestão da propriedade e as principais justificativas auferidas são a falta de conhecimento sobre os benefícios da contabilidade, falta de informações suficientes para aplicar as técnicas, e a falta de interesse de utilizar a contabilidade gerencial para a gestão da propriedade. A despeito, é quase unânime para os produtores que a contabilidade possa sim ajudar no controle de entrada e saídas de valores, cálculos do lucro e das despesas. Apesar disso, apenas a metade dos produtores entrevistados gostariam de ter um profissional auxiliando no gerenciamento da propriedade.

Por sua vez, a maioria dos produtores entendem que a utilização das práticas de contabilidade gerencial no desempenho de suas propriedades estão entre moderadamente importante a importante, com destaque para os índices de rentabilidade, endividamento, e liquidez, assim como, análises da gestão de custos, do fluxo de caixa e do demonstrativo do resultado. Já em relação a frequência de utilização das práticas de contabilidade gerencial no desempenho de suas propriedades, pode-se perceber que apesar dos produtores acharem importante, poucos a utilizam.

Levando em consideração que o produtor rural precisa se preocupar com todas as questões envolvidas em sua propriedade podendo afetar o desempenho de sua produção, é de suma importância a conscientização do produtor sobre os benefícios da utilização de ferramentas gerenciais na propriedade. Principalmente, em virtude do agronegócio ser considerado um dos setores que mais cresce na economia do país, apresentando grande participação no PIB brasileiro.

Por derradeiro, o presente estudo vem corroborar com os estudos relacionados com o tabaco desde 1977, sendo realizado apenas com agricultores do estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, assim o questionário foi aplicado a um determinado grupo de produtores. Os resultados dessa pesquisa, embora possam servir de base para comparação, não devem ser generalizados. Para futuros estudos recomenda-se a análise de correlação, com o objetivo de medir o desempenho das propriedades produtoras de tabaco nos 3 estados do sul do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFUBRA. Notícias. **Safra de tabaco 2019/2020 fecha em 633.021**. Disponível em: <<https://afubra.com.br/noticias/11459/safra-de-tabaco-2019-2020-fecha-em-633.021-toneladas.html>>. Acesso em 29 maio 2021.

ALMEIDA, Karini Zilli de. **Contabilidade Rural: Ferramentas estratégicas de apoio à gestão do agronegócio**. 2012. 102 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1742>>. Acesso em: 29 maio 2021.

ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso Jose. **Contabilidade Rural**. 1º ed. – Curitiba/PR: Editora Intersaberes, 2017.

BALBACH, Alfonsas. **O fumo e a saúde: Veneno lento**. 22ª ed. - São Paulo: Edificação do lar, 1998.

BAT BRASIL. **Nosso mercado**. 2021. Disponível em: <http://www.batbrasil.com/group/sites/SOU_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DO9YDBC8?opendocument>. Acesso em: 01 maio 2021.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 4. ed. revista, atualizada e ampliada - São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem**

decisorial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Sívio Aparecido. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisorial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

COLLINS, W. K. HAWKS Jr., S. N. tradução e versão brasileira de WEIS, Ernani A. **Fundamentos da Produção do Tabaco de Estufa**. Santa Cruz do Sul, 2011.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LIEDKE, Elida Rubini. **Capitalismo e Camponeses** (relações entre indústria e agricultura na produção de fumo no Rio Grande do Sul). Dissertação de Mestrado - Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, Brasília/DF, 1977. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196184/000023532.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

KIST, Benno Bernardo... [et al.]. **Anuário Brasileiro do Tabaco 2018**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2018.

KRUGER, S. D. et al. **A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais**. Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014.

LOURENZANI, Wagner Luiz; FILHO, Hildo Meirelles de Souza. **Gestão integrada para a agricultura familiar**. In: FILHO, Hildo Meirelles de Souza; BATALHA, Mário Otávio. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa Quantitativa**. São José do Rio Preto: Departamento de Ciência da Computação e Estatística, 2012.

MIRANDA, Patricia. **Contabilidade: fator do desenvolvimento do agronegócio, 2004**. Disponível em:

<<http://www.paginarural.com.br/artigo/938/contabilidade-fator-de-desenvolvimento-do-agronegocio>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

MONTALI, Lilia. **Do núcleo colonial ao capitalismo monopolista: produção de fumo em Santa Cruz do Sul**. Dissertação de Mestrado em Sociologia – Universidade de São Paulo, 1979. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=105724&opt=1>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

NARDI, Jean Baptiste. **A história do fumo brasileiro**. Rio de Janeiro, ABIFUMO, 1985.

RATKO, Alice Terezinha. **Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte**. 2008. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco/PR, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/ecap/article/view/11109>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

RODRIGUES, Valquíria Duarte Vieira; et.al. **Contabilidade Rural: Particularidades, Benefícios e Dificuldades de Aplicação no Setor Agrícola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp. 57-80, Março de 2018.

SANTOS, G.J.; MARION, J.C. **Administração de custos na agropecuária**. 2

ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Curso técnico em agronegócio: contabilidade rural** – Brasília: SENAR, 2015. Disponível em: <<http://senar-es.org.br/doc/uc/UC%209%20-%20Contabilidade%20Rural.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2021

SINDITABACO: **Estatísticas.** Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/estatisticas/>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SINDITABACO. **Infográficos.** Disponível em: <http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/infograficos/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SINDITABACO: **Perfil Socioeconômico.** Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/perfil-socioeconomico/>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SINDITABACO. **Origem do tabaco.** Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/origem-do-tabaco/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SINDITABACO. **Relatório Institucional2021.** Disponível em: <http://www.sinditabaco.com.br/site/wp-content/uploads/2021/03/10169_relata%C3%B3rio-institucional-2021-SindiTabaco_Visualiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

VOGT, Olgario Paulo. **A Produção de Fumo em Santa Cruz do Sul, RS (1849-1993).** Dissertação - Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 1994. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27825>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

ANÁLISE DO USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS NA GESTÃO DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE TABACO

Este questionário visa o levantamento de dados para o trabalho de conclusão de curso da aluna Rafaela Beatriz Scherer, do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Dom Alberto situada no núcleo do Vale do Rio Pardo, sob a orientação do docente Rodrigo Rabuske. O presente estudo tem como objetivo analisar o uso de ferramentas gerenciais na produção de tabaco, de municípios do sul do Brasil. Todas as informações obtidas serão tratadas em conjunto, salienta-se ainda, que as identidades dos respondentes serão mantidas em absoluto sigilo.

BLOCO 1 – PERFIL DO RESPONDENTE

1. Nome:
2. Cidade:
3. Estado: ()RS () SC () PR

4. Gênero:
() Masculino () Feminino
() Prefiro não dizer

5. Estado Civil:
() Solteiro () Casado
() União Estável
() Separado/Divorciado () Viúvo

6. Faixa etária:
() Até 20 anos

Entre 21 a 30 anos Entre 31 a 40 anos Entre 41 a 50 anos Entre 51 a 60 anos Acima de 60 anos

7. Nível de escolaridade:

Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo

8. Renda mensal média da propriedade:

Até R\$2.500,00

Entre R\$2.501,00 a R\$5.000,00 Entre R\$5.001,00 a R\$10.000,00

Entre R\$10.001,00 a R\$15.000,00

Acima de R\$15.000,00

9. Tempo de experiência na cultura do tabaco:

Menos de 10 anos Entre 10 a 20 anos Entre 21 a 30 anos Entre 31 a 40 anos Mais de 40 anos

10. Área da propriedade em hectares:

Menor de 5ha De 5 a 10ha

De 11 a 20ha De 21 a 30ha Mais de 30ha

11. Relação de posse da terra:

Própria

Arrendada

Arrendada e Parceiro Própria e Arrendada Própria e Parceiro

12. A mão de obra empregada na propriedade se caracteriza por ser: Somente Familiar

Parte Familiar e Parte Contratada Somente Contratada

Sistema de troca de mão de obra (com vizinho/amigo)

13. O cultivo do tabaco é a principal fonte de renda da família? () Sim
() Não
14. Além do cultivo do tabaco há outra cultura desenvolvida na propriedade? ()
Cultivo mas não comercializo
() Cultivo e comercializo
() Não cultivo outra cultura
15. Se a resposta da questão anterior for positiva, qual a cultura desenvolvida na propriedade além do tabaco? (se resposta negativa, preencha "Não se aplica").
() Soja
() Milho
() Mandioca () Feijão
() Arroz
() Batinha
() Erva-Mate () Trigo
() Não se aplica
16. São executadas outras atividades na propriedade além da agrícola? (caso não seja executada outra atividade preencha "Não se aplica").
() Produção Leiteira () Pecuária
() Avicultura () Piscicultura
() Suinocultura () Não se aplica
17. Qual foi a área total de tabaco, em hectares, plantados na safra 2020/2021? ()
() Menos de 2 hectares
() Entre 2,01 e 4,00 hectares () Entre 4,01 e 6,00 hectares () Entre 6,01 e 8,00 hectares () Entre 8,01 e 10,00 hectares () Mais de 10,00 hectares
18. Qual foi o total, em kg de tabaco, produzidos na safra 2020/2021? () Menos de 3.000kg

- Entre 3.001 e 4.500kg Entre 4.501 e 6.000kg Entre 6.001 e 7.500kg Entre 7.501 e 9.000kg Entre 9.001 e 10.500kg
 Entre 10.501 e 12.000kg Mais de 12.000kg

19. Qual a média final atingida, em kg de tabaco, comercializado na safra 2020/2021? (caso não tenha sido comercializado todo o tabaco referente a safra, informar a média em kg do tabaco comercializado até o presente momento).

- Menos R\$6,00 por kg
 Entre R\$6,01 e R\$7,00 por kg Entre R\$7,01 e R\$8,00 por kg Entre R\$8,01 e R\$9,00 por kg Entre R\$9,01 e R\$10,00 por kg
 Entre R\$10,01 e R\$11,00 por kg Entre R\$11,01 e R\$12,00 por kg Entre R\$12,01 e R\$13,00 por kg Entre R\$13,01 e R\$13,90 por kg

BLOCO II – CONHECIMENTO E USO DE FERRAMENTAS GERENCIAIS

20. Possui um responsável pela administração da propriedade rural? Sim, eu e minha família

- Sim, tenho um auxílio especializado
 Não tenho responsável

21. Você separa seus gastos particulares, tais como comida, roupas, produtos de limpeza dos gastos da propriedade?

- Sim
 Não

22. Como são os controles da propriedade? Não realizo

- Sei tudo de cabeça
 Tenho tudo anotado em um caderno Uso planilha em Excel
 Tenho um sistema que controla tudo

23. Você sabe qual é o lucro da propriedade, controlando quanto entra e quanto sai de dinheiro?

Sim

Não

24. Você faz controle do valor das perdas, como por exemplo, morte ou doença de animais, ou perdas de plantações por pestes ou tempestades?

Sim

Não

25. Você faz controles em relação a depreciação de máquinas e equipamentos agrícolas? Sim

Não

26. Você planeja quanto precisa produzir para chegar a determinado lucro? Sim

Não

27. Você reinveste seu lucro na propriedade, comprando máquinas ou melhorando o processo produtivo?

Sim

Não

28. Já participou de treinamento sobre gestão, controle e administração de propriedade rural?

Sim

Não

29. Como você considera o controle de gestão de sua propriedade (assinale considerando a escala de 1 a 5 sendo: 1 para totalmente insatisfatório e 5 para totalmente satisfatório):

1. Totalmente insatisfatório
2. Parcialmente insatisfatório (3. Neutro
4. Parcialmente satisfatório (5. Totalmente satisfatório

30. Se o controle de gestão é satisfatório preencha as alternativas abaixo (1 à 4): (Se insatisfatório preencha “Não se aplica”)

1. Não sei dizer quanto sobra por mês (2. Me dá uma ideia de quanto sobra
3. Sei quanto sobra na propriedade, mas não por atividade
4. Sei exatamente quanto sobra na propriedade em cada atividade (Não se aplica

31. Acredita que a contabilidade pode ajudar no controle de entrada e saída de valores, calcular o lucro e despesas da propriedade?

- Sim
- Não

32. Se conhecesse melhor como funciona a contabilidade, a usaria para auxiliar na gestão de sua atividade?

- Sim
- Não

33. Você acredita que seu conhecimento sobre gestão e contabilidade, para controlar sua propriedade é (assinale considerando a escala de 1 a 5 sendo: 1 para totalmente insatisfatório e 5 para totalmente satisfatório):

1. Totalmente insatisfatório

2.Parcialmente insatisfatório () 3.Neutro

4.Parcialmente satisfatório () 5.Totalmente satisfatório

34. Você utiliza práticas da Contabilidade Gerencial para a gestão de sua propriedade: () Sim

() Não

35. Se a resposta da questão 34 for negativa qual o motivo para não utilizar a Contabilidade Gerencial para subsidiar a gestão da sua propriedade (se positiva preencha “Não se aplica):

() Não tenho conhecimento, dos benefícios da Contabilidade Gerencial

() Posso conhecimento, porém não possuo informações suficientes para aplicá-la em minha propriedade

() Não tenho interesse em utilizar a Contabilidade Gerencial () Não se Aplica setor.

36. Se a resposta da questão 34 for positiva, marque as opções que você utiliza em sua propriedade na área de Gestão de Custos:

() Realizo o controle de custos utilizando o Excel.

() Realizo o controle de custos utilizando um software específico para empresas deste () Não realizo controle de custos.

37. Atualmente possui auxílio de profissional qualificado que colabora para a gestão de sua propriedade?

() Sim

() Não

1. Se a resposta da questão 37 for positiva, qual o profissional auxilia na gestão da propriedade? (se resposta negativa, preencha “Não se aplica”).

Contador

Administrador Economista

Técnico em contabilidade Não se aplica

2. Se a resposta da questão 37 for negativa, gostaria de possuir profissional qualificado lhe auxiliando na gestão de sua propriedade? (se resposta positiva, preencha “Não se aplica”).

Sim

Não

Não se aplica

BLOCO III – PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL

3. Indique qual a importância de cada uma das práticas de contabilidade gerencial no desempenho de sua propriedade:

40.1 Escala de resposta: N (não é importante), M (moderadamente importante), ou I (Importante).

Práticas de Contabilidade Gerencial	Importância		
	N	M	I
Análise das Demonstrações Contábeis	N	M	I
Análise do Balanço Patrimonial	N	M	I
Análise do Demonstrativo de Mutações do Patrimônio Líquido	N	M	I

Análise do Demonstrativo de Resultado	N	M	I
Análise do Fluxo de Caixa	N	M	I
Análise das Notas Explicativas	N	M	I
Análise dos Indicadores Econômico-Financeiros	N	M	I
Gestão de custos	N	M	I
Índices de Liquidez	N	M	I
Índices de Endividamento	N	M	I
Índices de Rentabilidade	N	M	I
Contabilidade para a propriedade rural	N	M	I
Contabilidade para a gestão da propriedade rural (software)	N	M	I

4. Indique a frequência de utilização de cada uma das práticas de contabilidade gerencial no desempenho de sua propriedade:

41.1. Escala de resposta: (1) Nunca; (2) quase nunca; (3) as vezes; (4) quase sempre; e (5) sempre.

Práticas de Contabilidade Gerencial	Frequência de Utilização				
	1	2	3	4	5
Análise das Demonstrações Contábeis					
Análise do Balanço Patrimonial					
Análise do Demonstrativo de Mutações do Patrimônio Líquido					

Análise do Demonstrativo de Resultado	1	2	3	4	5
Análise do Fluxo de Caixa	1	2	3	4	5

Análise das Notas Explicativas	1	2	3	4	5
Análise dos Indicadores Econômico-Financeiros	1	2	3	4	5
Gestão de custos	1	2	3	4	5
Índices de Liquidez	1	2	3	4	5
Índices de Endividamento	1	2	3	4	5
Índices de Rentabilidade	1	2	3	4	5
Contabilidade para a propriedade rural	1	2	3	4	5
Contabilidade para a gestão da propriedade rural (software)	1	2	3	4	5

Data recebimento do artigo: 12/10/2021

Data do aceite de publicação: 22/10/2021
